

The Year of Three

Ferdinando Frega

GILLETTE: O ANO DO TRÊS — ATO 1

Trinta e três anos se passaram desde aquele ano. O três é um número entrelaçado à minha vida, ao que sou, ao que faço, à minha própria existência — e, para entendê-lo por inteiro, precisei esperar sessenta anos: três vezes vinte, uma triangulação, como a oração, como o triângulo, como as três lâminas da Mãe Gillette.

O número três. Não derivado — primo. O que significa, de uma só vez, três coisas: a perfeição do homem.

Foi o ano em que decidi me casar, recebi na empresa uma nomeação feita só para mim, aceitei a iniciação na Maçonaria, assisti ao nascimento dos meus filhos, embolsei lucros três vezes maiores que os dos meus colegas e amadureci profissionalmente com índices de crescimento de mais trinta e três por cento.

Um ano para emoldurar — e digo isso hoje, trinta e três anos depois.

Foi também o ano do meu primeiro encontro sério com *O livro da selva*, de Rudyard Kipling, e depois com *Se—*, escrito para o filho após a morte precoce do menino.

Fiquei profundamente comovido, como homem, como pai, como maçom. Minha vida, depois disso, nunca mais foi exatamente a mesma.

Rudyard Kipling — escritor, poeta, maçom, jornalista. Nascido na Índia em 1865, exatamente cem anos antes de mim. Morto há noventa anos.

Hoje me pego observando que decisões tomará um homem de origem indiana no comando da empresa que deu tudo à minha família.

Espero, e muito, que ele também tenha lido *Se—*.

Bem-vindo, senhor presidente. O senhor é também o meu presidente — porque é o guardião da minha mãe. Por isso, só posso lhe agradecer.

Ferdinando